

VISÃO DO CORREIO

Sinal de alerta para o mundo

O mundo deve se preparar para tempos tenebrosos. Pesquisa realizada com economistas e representantes dos maiores bancos e empresas do planeta aponta uma crise de longa duração, com resultados pesados para a maior parte da população, sobretudo a mais pobre. Apresentado no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, o levantamento prevê crescimento menor da economia, inflação mais alta, salários menores e aumento na insegurança alimentar. Por causa dos fortes reajustes nos preços dos alimentos e da energia elétrica, milhões de famílias serão empurradas para a miséria, não terão o que comer.

“Estamos à beira de um ciclo vicioso que pode impactar as sociedades durante anos. A pandemia e a guerra na Ucrânia fragmentaram a economia global e criaram consequências de longo alcance que correm o risco de acabar com os ganhos dos últimos 30 anos”, alertam os especialistas. Para eles, o quadro de “tempestade perfeita de volatilidade e incertezas” piora as escolhas de governos e de formuladores de políticas, com impacto direto no custo de vida, na sustentabilidade da dívida pública e nos investimentos. As consequências humanas serão devastadoras.

A situação se agrava porque muitos países não estão tendo a dimensão exata do perigo. Em vez de encarar as adversidades e buscar saídas menos custosas para a população, governantes fogem das responsabilidades e disseminam fake news, criando um mundo fictício com o único objetivo: manter-se no poder. Por isso, o alerta: os eleitores não devem se deixar levar por falsas promessas, pois os resultados, mais à frente, serão de difícil reversão. O voto consciente é peça fundamental nesse processo, no qual não há espaço para salvadores da pátria.

A América Latina, puxada pelo Brasil, deverá apresentar a maior inflação neste ano, agravando as desigualdades sociais, que já são enormes. A região, sabe-se, sempre pecou por escolhas erradas ao priorizar o populismo.

Cair novamente nas mesmas armadilhas resultará em uma fatura altíssima. Felizmente, ainda é possível evitar o pior, mas a desaceleração da atividade já está contratada. As famílias terão de abrir mão de coisas básicas para a sobrevivência. Até nas nações mais desenvolvidas, como os Estados Unidos, os tempos serão de apreensão.

O Brasil chega a este momento sem crescimento econômico há mais de uma década. Na média, desde 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) avança 0,3% ao ano. Ou seja, mesmo nos períodos de maior prosperidade da humanidade, o país não conseguiu tirar o proveito necessário para resolver pendências históricas, como a pobreza extrema. A classe média, que é a base de qualquer sociedade, também enfrenta um desemprego renitente e aumenta a sua dependência do governo. Isso pode ser medido pelo aumento do número de brasileiros que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS): são mais de 165 milhões de pessoas.

Aqueles que vierem a governar o Brasil a partir de 2023 terão o trabalho hercúleo de tirar a economia do atoleiro e recolocá-la no caminho do crescimento, ainda que as adversidades globais sejam muitas. E não será por meio de bravatas ou planos inconsistentes. O que o país precisa é de seriedade, de transparência, de compromisso com medidas abrangentes e não restritas aos grupos privilegiados de sempre. Erros em série tendem a agravar a miséria que tomou conta das cidades e, por tabela, incentiva a violência.

A história já mostrou que a solução para a reversão da pobreza e a redução da marginalidade é o crescimento econômico sustentado. É o aumento da produção e do consumo que gera mais emprego e renda. As pessoas precisam de dignidade, e isso não se resume a programas sociais. Sim, eles são fundamentais ante o cenário desolador que vivemos. Mas as pessoas querem trabalho para satisfazer suas necessidades básicas. Que as escolhas do país sejam por um futuro melhor, não pelo retrocesso.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabs@gmail.com

Nós, os barreirenses

Certamente não existe ninguém mais baiano do que o barreirense, ou seja quem nasceu em Barreiras — orgulhosamente chamada de “capital do Oeste baiano”. A cidade, com população em torno de 160 mil habitantes, celebra, depois de amanhã, 131 anos e o fato de possuir o terceiro maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Bahia.

Localizada numa região conhecida, atualmente, por sua potencialidade no campo da agropecuária, em outros tempos, se destacou nas áreas da política e da música. São de Barreiras Antônio Balbino, que governou a Bahia entre 1955 e 1959 e foi senador da República de 1963 a 1971, e Tarcilo Vieira de Melo, líder do governo de Juscelino Kubitschek e um dos maiores tribunos da história da Câmara dos Deputados. Isso é sempre ressaltado pelos conterrâneos.

Motivo de orgulho também para os barreirenses é o violonista e compositor Alcivando Luz, que, na primeira

metade da década de 1960, pertenceu ao grupo de artistas baianos, do qual faziam parte Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e Gal Costa — responsáveis, posteriormente, pela criação da Tropicália. Alcivando é co-autor de canções gravadas por João Gilberto. Atualmente, os aplausos são para Saulo Fernandes, outro barreirense que brilha na cena musical brasileira.

Nasci em Barreiras, onde vivi até a adolescência. Ao contrário da Itabira, que Carlos Drummond de Andrade dizia ser para ele “apenas um retrato na parede”, mantenho Barreiras bem guardada na minha memória afetiva. São antigas lembranças, principalmente de lugares como Cais do Porto, Praça Duque de Caxias, Rua Silva Jardim, Mercado Municipal, Igreja de São João, Cine Roma, Dragão Social, Rio de Ondas e o Ginásio Padre Vieira —, ponto de partida para minha formação escolar, complementada em Brasília no Elefante Branco e na UnB.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fiocruz

Ao comemoramos os 122 anos da Fiocruz, nós, servidores públicos, trabalhadores terceirizados, bolsistas e estudantes dessa instituição que tanto nos orgulha, reafirmamos o compromisso com a saúde da população brasileira, entendendo saúde como um direito inscrito na Constituição que abarca os condicionantes de uma vida saudável: trabalho, renda, moradia, segurança, educação, cultura, esporte, lazer e meio ambiente preservado e equilibrado.

Ao lado da destruição das proteções da legislação trabalhista e da seguridade social, assistimos ao desmonte sem precedentes em setores estratégicos. Saúde, ciência, tecnologia, educação, trabalho, cultura e meio ambiente foram áreas duras e deliberadamente atacadas.

O autoritarismo, o obscurantismo, a censura, a manipulação e as mentiras são um obstáculo à resolução dos nossos graves e urgentes problemas. Em horas cruciais como essa que vivemos é fundamental garantir o funcionamento das instituições democráticas.

O país precisa de paz, transparência e legalidade. A estabilidade política é fundamental para a resolução e o resgate da nossa imensa dívida social. Queremos um país soberano, solidário, inclusivo e sustentável. Um país sem fome, miséria e violência. Um país de todas as brasileiras e brasileiros.

Repudiamos qualquer ameaça ou atitude contrária à Democracia e ao Estado de Direito. Acreditamos na legitimidade do jogo democrático e na lisura das eleições, garantida pela utilização das urnas eletrônicas, já amplamente testadas e consideradas um exemplo para o mundo.

A certeza de que vivemos um momento decisivo para o futuro do país e de que não podemos nos omitir nos leva a convocar todos a cerrar fileiras em defesa da vida, da democracia, da ciência e da cidadania. Vamos construir juntos o país que desejamos e merecemos.

» **Comitê das Trabalhadoras, Trabalhadores e Estudantes da Fiocruz em Defesa da Democracia,**
Rio de Janeiro

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Apesar de ser o mais bem preparado para disputar a Presidência da República, João Doria foi derrotado pelos tucanos bolsonaristas.

Pedro Soares — Asa Sul

O PSDB virou uma vergonha nacional. Com a saída de Doria da disputa pelo Planalto, o partido se transformou em um saco de gatos, com Aécio puxando todos para o buraco.

Sônia Santos — Planaltina

Pesquisas: Lula tomou a dianteira no Nordeste e no Sudeste. Enquanto isso, Bolsonaro tomou no Sul!

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Meme pronto: debate entre Ciro e Gomes termina em confusão!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Conservadorismo

Confesso, nas minhas mais de oito décadas de vida, nunca ter visto maior caradurismo e reacionarismo do que propaganda de um certo partido político, que se denomina “o mais conservador do Brasil”, como se isso fosse meritório: ser racista, homofóbico e desrespeitoso com os semelhantes. É capitaneada por ex-ministra retrógrada, que teve o privilégio de conversar com Jesus encarapitado nos galhos de uma goiabeira do seu quintal. O pior são os beócios seguidores que acreditam na balela e exultam. Para mim, são fundamentalistas bocós, sem o mínimo respeito pelo próximo e ainda duvidando da inteligência alheia. Eu não defendo nem tenho empatia com nenhum dos políticos atuais, mamadores insaciáveis das tetas governamentais, sem nenhum laivo de vergonha. Espero que o povo de maricas e a igreja (dúbia) não permaneçam abastados.

» Renato Vivacqua,
Asa Norte

Capitalismo

A mentalidade anticapitalista faz com que os empresários viam vilões. Viceja certa teoria da exploração amparada na luta de classes. A cada geração, esse raciocínio torto muda de nome: antes, era rico contra pobre, depois, veio o branco contra os não brancos, agora, é homem contra mulher. Sempre existe um que explora o oprimido. Daí a teoria austríaca questiona: o empresário explora de fato? A pessoa escolheu sair do campo, onde poderia morrer de fome, pegou suas coisas de modo voluntário e foi trabalhar na cidade. Se não foi obrigada, como pode haver exploração? É uma bobagem, que precisa ser deixada de lado em favor do livre mercado. Qual é a principal forma de defender o livre mercado? Apoiando o Estado mínimo. O Estado não pode ter privilégios. Hoje, ele tem o monopólio dos Correios. Tem o monopólio da exploração dos

rios e do subsolo. No entanto, onde o governo tem monopólio, o país quebra a cara. O Estado só deveria fazer aquilo que entregaria com a eficiência da iniciativa privada.

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO			
Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadospb@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfi@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade